

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*).

ANAIS DO PRIMEIRO CONGRESSO DE HISTÓRIA CATARINENSE.

Vol. II. Florianópolis, Imprensa Oficial, 1950. 610 p.

A ocorrência do segundo centenário da colonização açoriana em Santa Catarina propiciou excelente ensejo para a realização, em Florianópolis, de 5 a 12 de outubro de 1948, do Primeiro Congresso de História Catarinense, ao qual foram apresentadas monografias valiosas versando a história daquele Estado meridional. Algumas dessas monografias já foram objeto de consideração por parte desta Revista, como as do Prof. Oswaldo R. Cabral sobre *Os açorianos* e sobre *Os Jutzes de Fora do Destêrro*, ou a do Sr. Max Tavares d'Amaral sobre a colonização alemã no vale do Itajaí. Tais monografias chegaram ao nosso conhecimento através de separatas dos Anais desse Congresso, permitindo-nos, assim, aquilatar de seus méritos antes de conhecer a série dos *Anais* em que foram inseridas. Esta oportunidade deparou-se-nos agora. Graças à extrema gentileza do Sr. Prof. Desembargador Dr. Henrique Fontes, figura de primeira plana na historiografia catarinense, recebemos o segundo volume dessa publicação (porém o primeiro a ser publicado), grande tomo de mais de seiscentas páginas, reunindo doze trabalhos, se não todos de autores catarinenses, pelo menos todos relativos à história de Santa Catarina.

Deixando de lado as três monografias de que esta Revista já cuidou, noticiaremos aqui os demais trabalhos contidos neste volume dos *Anais do Primeiro Congresso de História Catarinense*:

1. *Santa Catarina no século XVI*, pelo Capitão de Mar e Guerra Lucas Alexandre Boiteux, nome sobejamente conhecido na historiografia catarinense e na historiografia marítima brasileira. Na presente monografia, erudita e documentada, o A. trata da exploração do litoral de Santa Catarina, do início do povoamento e da colonização, da rivalidade luso-espanhola e das primeiras penetrações pelo território meridional do Brasil. Seu trabalho, embora visando especialmente Santa Catarina, oferece grande interesse para a história de todo o sul do Brasil, pois vem compendiar informações habitualmente esparsas, hauridas em cronistas dos séculos XVI e XVII.

2. *Um ponto controvertido de História*, de Carlos da Costa Pereira. Já conhecíamos o A. através de monografias publicadas nos *Anais do Museu Paulista* (a fundação de São Francisco do Sul) e nos *Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia* (sobre a toponímia antiga da costa do Brasil), bem como através da excelente tradução que fez da parte relativa ao seu Estado, das *Viagens de Saint-Hilaire*. No presente trabalho, o A. se propõe a retificar o que o historiador argentino Enrique Martínez Paz escreveu sobre o local de nascimento de Frei Fernando de Trejo y Senabria, bispo de Tucumán e fundador da Universidade de Córdoba. O A. reforça, à luz de exaustivo trabalho, a tese já defendida por outros historiadores sul-americanos que dá o ilustre prelado como filho da cidade catarinense de São Francisco do Sul.

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editôres a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (*Nota da Redação*).

3. *Cinco peças da velha iconografia catarinense*, de Afonso de E. Taunay. Proseguindo na tarefa louvável e altamente meritória de divulgar velhos cimélios sobre o Brasil e, particularmente, informações raras da nossa xeno-bibliografia, o erudito historiador das bandeiras paulistas reproduz neste trabalho cinco estampas, com os respectivos textos, que ocorrem na raríssima obra de Luiz Choris, desenhista, litógrafo e pintor russo que acompanhou o grande navegador Kotzebue na famosa viagem do *Rurik*, em 1815-1816. Santa Catarina foi o único ponto de litoral brasileiro visitado pelos navegadores e o que sobre a região escreveram o próprio Kotzebue e o seu companheiro Adalberto Chamisso, foi divulgado, também pelo Dr. Afonso de E. Taunay, em seu livro *Em Santa Catarina colonial*. Quanto a Choris, seu relato de viagem é praticamente desconhecido no Brasil, pois tanto sua *Voyage pittoresque autour du monde*, como suas *Vues et paysages des régions équinoxiales* são obras extremamente raras, particularmente esta última, constituída de grandes pranchas coloridas, cujos originais foram reproduzidos pelo litógrafo Bode. Tal obra, a exemplo de tantas outras do gênero, tornou-se rara, conforme lembra Taunay, “sobretudo por muito procurada pelos desalmados traficantes cúpidos despedaçadores de livros ilustrados, principalmente quando encerram pranchas coloridas”. Do exemplar pertencente a J. F. de Almeida Prado, o erudito bibliófilo e historiador de São Paulo, possuidor duma das maiores e mais valiosas brasilianas atualmente existentes no país, foi que se valeu Taunay para a reprodução das cinco estampas relativas a Santa Catarina e divulgação dos respectivos textos. Mais um imenso trabalho que ficamos a dever ao antigo diretor do Museu Paulista.

4. *Apontamentos para a história da colonização de Blumenau* (1850-1880), de Paulo Malta Ferraz. Baseando-se sobretudo nos escritos do próprio Dr. Blumenau, o A. procurou reconstituir o início da colonização alemã no vale do Itajaí, particularmente em Blumenau. Merece destaque o quarto capítulo (“Como viveram os primeiros colonos”), de interesse para história social e econômica da colônia.

5. *Contribuição para a etnologia indígena do Estado de Santa Catarina*, pelo Pe. João Alves Rohr. Consta de quatro tópicos (o homem da pré-história; o indígena da descoberta; os sambaquis; inscrições rupestres) e de uma longa descrição do material etnológico pré-colombiano (600 peças) existente no Museu do Colégio Catarinense.

6. *A proclamação da República em Lages e os constituintes estaduais de 1891*, duas pequenas comunicações do Sr. Otacílio Vieira da Costa, a primeira recordando as duas proclamações da República em Lages, a de 1839 (consequência da revolução farroupilha) e a de 1889, e a segunda lembrando os nomes dos representantes catarinenses na Assembléia que elaborou a primeira carta-magna da República.

7. *Algumas achegas*, coletânea de dados estatísticos de interesse histórico, reunidos pelo Capitão de Mar e Guerra Lucas A. Boiteux.

8. *Contribuição dos casais ilhéus à fixação do “uti-possidetis”*, de Manuel Diegues Júnior. Neste trabalho, o historiador e sociólogo alagoano estuda o “desenrolar da formação da fronteira do Sul e do Norte pelo incremento povoador realizado sobretudo na primeira parte do século XVIII”. Lembra, inicialmente, as primeiras entradas de elementos açorianos no Brasil, particularmente no Norte e no Nordeste, antes do início do século XVIII, portanto quando a vinda

se fazia exclusivamente em caráter particular; recorda, a seguir, a cooperação açoriana na luta contra os holandeses; finalmente aborda a formação das fronteiras no século XVIII, por ocasião do Tratado de Madri, salientando não ter tido “outra preocupação se não a de juntar algumas informações, e com elas, uma tentativa de interpretação acêrca da contribuição dos casais ilhéus à obra de fixação territorial do Brasil”.

9. *Síntese histórica do arquipélago açoriano*, de Olyntho Santmartin. Além da “síntese histórica” expressa no título, o A. faz referências também à influência açoriana no Rio Grande do Sul.

ODILON NOOGUEIRA DE MATOS

*

ANUÁRIO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA, Ouro Preto, 1952.

O Museu da Inconfidência, de Ouro Preto, foi criado em 1938 “com a finalidade de colecionar as coisas de vária natureza relacionadas com os fatos históricos da Inconfidência Mineira e com os seus protagonistas e bem assim as obras de arte ou de valor histórico que constituam documentos expressivos da formação de Minas Gerais”. Programa vasto, como se vê. Para a instalação do museu, o governo mineiro doou à União o próprio estadual onde funcionou a Penitenciária de Ouro Preto, de modo que a inauguração do estabelecimento pôde ser feita em 11 de agosto de 1944. Da sua direção foi encarregado um dos maiores conhecedores da história mineira, o Cônego Raimundo Trindade, ainda hoje à testa da instituição. Causa estranheza que a idéia da criação desse museu não houvesse surgido antes, ou se surgiu, não houvesse sido levada avante. Ignoramos os antecedentes da criação dessa instituição e provavelmente a estranheza que nos assaltou, deve também ter assaltado a todos os que, antes de 1944, visitaram Ouro Preto. A cidade-museu, carinhosamente conservada e zelada pelo Serviço do Patrimônio Histórico Nacional, não tinha um museu que refletisse o seu passado tão cheio de história e de epopéia.

Ao programa inicial especificado pelo próprio ato de criação, acrescentou-se mais um item, de não menos valor: a publicação de um anuário destinado a divulgar documentos e estudos reunidos no museu ou interessando às suas finalidades. E’ desse *Anuário* que acaba de sair o primerio volume, relativo a 1952, em grande formato, com cerca de trezentas páginas. Preenchem-no documentos e trabalhos de suma importância: os autos-crimes contra os réus eclesiásticos da inconfidência mineira, o inventário de Marília e um estudo sobre a câmara e cadeia de Vila-Rica, de autoria de Francisco Antônio Lopes, a quem já devemos um importante trabalho sobre a Igreja do Carmo, de Ouro Preto, publicado pelo Serviço do Patrimônio Histórico Nacional.

Os “autos crimes” (que constituem a principal peça da publicação, pelo seu valor documentário) são precedidos de erudita apresentação do historiador português Ernesto Ennes, que “virá iluminar surpreendentemente a história da Inconfidência Mineira”. Tais documentos, tão ansiosamente procurados, conservaram-se ignorados no arquivo dos Condes das Galveas, propriedade hoje da

Exma. Sra. D. Tereza de Melo e Castro, donde os tirou o sr. Ernesto Ennes.

Em 1937 o Ministério da Educação teve a feliz iniciativa de publicar os *Autos de devassa da Inconfidência Mineira*, sete grandes tomos repletos de documentos da mais alta valia para o conhecimento daquela tentativa de revolução que em fins do século XVIII ocorreu na Capitania das Minas Gerais. Desses *autos* constam os atos de condenação de 29 réus seculares, bem como referências (referências apenas) a mais cinco réus eclesiásticos, a cujo respeito, contudo, era muda a sentença real. Não surpreende, porém, que assim acontecesse, desde que se considerem os termos da Carta-Régia que nomeou os membros da Alçada, na parte que se referem aos réus eclesiásticos, em que se determina que havendo nas devassas alguns réus nessas circunstâncias, a sentença que contra êles se proferisse devesse ficar em segredo. “Razões poderosíssimas — lembra o Sr. Ennes — haveria certamente para semelhante determinação, e tudo nos leva a crer não só que se considerava desprestigiante para a Igreja Católica tornar público que os seus ministros se imiscuiam na política e faziam parte de conjuras contra a segurança do Estado” (pág. 49). E adiante: “Eles, dizia mais tarde a acusação, mais que os outros tinham ‘...a mais rigorosa obrigação pelo seu ministério de sacerdotes, não só de se instruírem nas leis do Evangelho, que ordena a sujeição e fidelidade que todos devem ter aos Príncipes Soberanos, mas até de instruírem os povos neste preceito, que foi inviolavelmente observado pelos verdadeiros católicos...’; mais ainda, possivelmente, por se reccar o prestígio e influência pessoal dos Sacerdotes sôbre o sentimento popular, acostumado a ver neles modelos de virtude e exemplo, contribuisse a sentença condenatória para indispor a opinião pública contra o govêrno da Capitania e da Metrópole”. Estas seriam, presumivelmente, segundo o entender do historiador português, as razões porque se determinava “que a sentença condenatória que contra êles fôsse proferida deveria ficar em segredo”. Além disso, “devem considerar-se os sentimentos religiosos da rainha d. Maria I, e não esquecer que Martinho de Melo e Castro, Ministro e Secretário de Estado, era, como os ditos réus, eclesiástico”.

Havia, pois, “um processo separado, que era imperioso conhecer-se, porque sem isso a história da *Inconfidência Mineira* não estava completa, nem o tribunal da História podia sôbre ela pronunciar o seu veredictum. Sem êsse processo, desconheciam-se os termos da pronúncia, os embargos da defesa, os termos e a data de sentença final de alguns réus que eram considerados chefes da conjuração. Mais de cento e cinqüenta anos de buscas infrutíferas haviam decorrido sôbre os acontecimentos, historiadores eminentes, abalizados investigadores, não se poupando a canseiras, desistiam perante o insucesso das suas diligências e os historiôgrafos ou não lhe faziam referência ou bordavam sôbre o assunto meras conjecturas e hipóteses, chegando-se mesmo a duvidar da existência dêsse processo” (pág. 49).

Pois êsse documento, “tão anciosamente procurado, tão necessário conhecer-se”, é que vem divulgado, em primeira mão, no volume com que o Museu de Ouro Preto inicia a série de seu *Anuário*. Verifica-se pelos autos que nem os réus eclesiásticos desfrutavam de qualquer privilégio, nem deixaram de ser julgados no Rio de Janeiro e nem foram todos condenados à morte, ao contrário do que foi afir-

madô por diversos autores que se ocuparam da Inconfidência. Oliveira Fagundes, nomeado advogado de defesa, procurou diminuir a culpabilidade de seus réus. Reconheceu que, de fato, tinham tido “a fatuidade de conversarem sôbre o levante e conjuração contra a Real segurança e o Supremo Poder de S. Majestade e contra o Estado”, mas sua culpa devia ser atenuada porque não procuraram por meio algum dar execução a essas conversações, “não passando tudô de um criminoso excessô de loqüacidade e entretenimento de quiméricâs idéias, que se desvaneciam logo que se separavam”. “Fácilmente se conhece — concluiu o advogado Fagundes à vista do processo — que nenhum dêles, nem todos juntos eram capazes pelo seu ânimo, opulência e costumes, de conseguir que se executasse o que se conversava nos conventículos por leveza, insânia e loqüacidade, sem a mais leve esperança e fundamento de o verem praticado” (pág. 51).

Resultado do processo foi a condenação à pena última dos Padres Carlos Corrêa de Toledo, Oliveira Rolim e José Lopes de Oliveira e ao degrêdo perpétuo do Cônego Luiz Vieira da Cunha e do Padre Manuel Rodrigues da Costa. A pena última, como é sabido, foi comutada pela Rainhã d. Maria I.

Cremos desnecessário salientar o interêsse da divulgação dum documento desta natureza. Outros, muitos outros existem, por certo, nos arquivos de Minas Gerais, capazes de lançar novas luzes sôbre fatos de nosso passado. Bem andou, portanto, o Museu da Inconfidência publicando êste primeiro volume de seu *Anuário*, como bem andarâ, estamos certos, prosseguindo no trabalho imenso a que se propôs.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

*

CORRESPONDENCIA DE CAPISTRANO DE ABREU. Edição organizada e prefaciada por José Honório Rodrigues. Instituto Nacional do Livro, Ministério de Educação e Cultura. Rio de Janeiro, 1954. 2 vols. (LVI + 446 pp.) (540 p.).

Mais um grande serviço acaba de prestar o ilustre historiador patricio José Honório Rodrigues às nossas letras, organizando a esplêndida edição da *Correspondência de Capistrano de Abreu* que o Instituto Nacional do Livro acaba de publicar e, pela qual só merece elogios e louvores.

Não seria, porém, apenas numa simples nota bibliográfica, numa simples resenha que caberia todo o bem que se devera dizer dêsse empreendimento, nas páginas da *Revista de História*. O que caberia aqui fazer seria um estudo mais detido de tão importante quão interessante trabalho.

Não fôsse, pois, a afoiteza do prazer que sentimos em saudar e anunciar tal publicação, aqui nos alongaríamos no exame de tôdas as ricas facetas que ela apresenta. Um dia, com mais vagar voltaremos, talvez, ao assunto, pois que êle merece mais detido e aprofundado exame.

José Honório Rodrigues utilizou as cartas de Capistrano que se estendem, de 1880 até 1927, isto é, até o ano da morte do historiador, deixando apenas de aparecer, nesta edição, a seleção exigida pela

família de Capistrano, o que é de lamentar, como dá a entender o próprio organizador e excelente prefaciador desta publicação.

Por longo tempo — e isso foi objeto de muita discussão — as cartas de Capistrano de Abreu mantiveram-se sob sigilo e reserva na Biblioteca Nacional. O primeiro que teve a idéia de que aquelas cartas constituíam um riquíssimo e significativo repositório de interessantes e “curiosas particularidades do viver e pensar do escritor” e que poderiam “servir útilmente a quem um dia pretender traçar o perfil de uma figura de tanto prestígio entre os estudiosos” (p. IX), foi precisamente um dos correspondentes ao qual Capistrano escreveu as cartas mais vivas e cheias de humor: o historiador português João Lúcio de Azevedo. Ao doar as cartas de Capistrano de Abreu à Biblioteca Nacional, dizia êle o que acima citamos de sua carta a Mário Bhering, na ocasião diretor da Nacional. Por muito tempo, pois, opôs a família restrições à leitura de certas cartas de Capistrano e o próprio govêrno, a certa altura, quando ministro da Justiça, o Sr. Viana do Castelo, em 1928, baixava portaria no sentido de que se mantivesse reservada e sigilosa tal correspondência... E' certo que reservado fôra sempre o historiador, sobretudo com os desconhecidos, embora êle mesmo afirmasse que “detestava a censura como a Inquisição...” (carta a João Lúcio de Azevedo, de 15 de novembro de 1916).

No entanto, a *Correspondência de Capistrano de Abreu* é, como diz José Honório Rodrigues, um acervo precioso, não só para a sua biografia, pois nela se vêem o seu método de trabalho e suas pesquisas, como também para a Historiografia brasileira. Nela opina sobre cronistas, historiadores e escritores antigos e contemporâneos, estrangeiros e nacionais. Detalha também a vida e a política do Brasil contemporâneo entre 1870 e 1927. São depoimentos curiosos, astutos, às vêzes mordazes que revelam Capistrano como um analista inflexível da história contemporânea e um crítico implacável de sua quadra” (pág. XII), como quando, em 1911, em cartas a Calógeras, escrevia: “o termômetro da dignidade de poucos graus vai acima de zero: mas abaixo a graduação não tem fim”; ou quando, ainda, no mesmo ano, escrevia ao mesmo amigo: “há sobretudo um desbrío que aterra. Há uma voluptuosidade de louca, como não me lembro haver assistido igual. Será a falta de vergonha promulgada por Roscher para a geração que sucede a cada movimento revolucionário?” (págs. XVIII e XIX).

Oportuna é pois a “lição de história” que nos dá, em sua Correspondência o simpático “home” do Ceará, nestas cartas que escreveu a amigos, como profunda foi a lição que nos deu da história do Brasil nos seus livros principalmente nos *Capítulos*, nos *Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil*, como nas *Confissões da Bahia* e nas *Denúncias de Pernambuco*, onde, como justamente observa José Honório Rodrigues, é agora o povo a *personagem principal*” (pág. XLIX).

“Quando Capistrano de Abreu apareceu na historiografia brasileira — escreve José Honório Rodrigues —, esta centralizava seu interesse especialmente nas comunidades do litoral. Ele viu o sertão e o caminho como processo de incorporação e de dilatação da fronteira ocidental: era um campo novo, um método de investigação e interpretação original da formação colonial do Brasil. O sertão e os caminhos são um fator de criação da vida brasileira. Insatisfeito com as histórias puramente políticas que mutilam a unidade huma-

na, êle não divide com sua geografia e economia aprendidas dos alemães, o suceder histórico. Ao estudar a ocidentalização do Brasil, estava particularmente interessado em achar aquilo que a distinguia da velha civilização européia. O sertão e o caminho são ilustrações dos processos de desenvolvimento da história brasileira. O verdadeiro ponto de vista da história do Brasil não é a costa atlântica, mas o sertão e o caminho que a êle conduzem e o articulam com o Governo Geral. No processo de transformar o sertão, o colono a princípio se barbariza e depois êle próprio e o sertão se alteram e, nesta mudança, cria-se uma nova personalidade, que é distintamente brasileira” (pág. LIII).

Era Capistrano, um pessimista? Aparentemente era. Mas quem disse, como êle, “*amo, admiro o Brasil e espero dêle*”, poderia ser, verdadeiramente pessimista?... Poderia mal querer o Brasil, quem passou sua vida à procura de decifrar-lhe os segredos, a estudar-lhe a história?...

Não é de admirar, pois, no historiador dos *Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil* aquela ternura por São Paulo que o levaria a dizer, em carta ao Barão do Rio Branco, de 1890, que “*gosto tanto de São Paulo, que acredito ter nascido lá...*” E’ que êle, como São Paulo, sempre andaram à procura dos *segredos* do Brasil...

J. CRUZ COSTA

*

Recebemos e agradecemos o envio das seguintes publicações:

- Abreu (J. Capistrano de). — *Capítulos de História Colonial — 1500-1800*, 4a. edição revista, anotada e prefaciada por José Honório Rodrigues, Rio de Janeiro, Livraria Briguiet, 1954.
- Açoreana, V. V, Fasc. II, Angra do Heroísmo.
- Acta Salmanticensia*. — Luiz L. Cortés y Vasquez, *El Dialecto Galaico-Portugues Hablado en Lubian (Zamora)*, *Filosofia y Letras*, T. VI, n. 3, 1954, Universidad de Salamanca; Miguel Cruz Hernandez, *Francisco Brentano*, T. VI, n.º 2.
- Almeida (Luís Ferraud de). — *Informações de Francisco Ribeiro sobre a Colônia do Sacramento*, Coimbra, 1955.
- Anais do Primeiro Congresso de História Catarinense*, Florianópolis, v. II, 1950.
- Anhembí, 1954
- Annales du Midi*, Toulouse, n.ºs 13 a 28, 1951 a 1954.
- Anthologia Annuæ*, Publicaciones del Instituto Español de Estudios Eclesiásticos, Roma, 1954.
- Anuário da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1939-1953.
- Anuário do Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, 1952.
- Ardao (Maria Júlia) e Castellanos (Aurora Caspillas). — *Bibliografía de Artigas*, Montevideu, 1953.
- Arquitetura*, Pôrto, n.ºs 50, 51.
- Arquivos de Angola*, Loanda, v. IX, n.ºs 35, 36, 1952.
- Arquivo de Beja*, v. XI, 1954.
- Arquivo do Distrito de Aveiro*, Aveiro, n.ºs 76, 77, 78, 1953, 1954.

- Associação dos Arqueólogos Portugêses. Arqueologia e História.*
Vols. I, II, IV. Lisboa, 1945-1951.
- Atlante*, Londres v. 2, 3, 1954, 1955.
- Ayrôsa* (Plínio). — *Apontamentos para a Bibliografia da Língua Tupi-guarani*, São Paulo, Universidade de São Paulo, 1954.
- Beira Alta*, Viseu, ano XIII, n.ºs 1, 2, 3, 1954.
- Boletim do Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo*, Angra do Heroísmo, v. I, n.º 3, 1951.
- Boletín del Instituto de Estudios Asturianos*, Oviedo, ano VIII, n.º XXIII, 1954.
- Boletim da Sociedade de Estudos de Moçambique*, Lourenço Marques, ano XXIV, n.ºs 85, 88, 1954.
- Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, Lisboa, n.ºs 1, 3, 1954.
- Bollettino della Società Geografia Italiana*, Roma, vs. VI, VII, 1953, 1954.
- Borah (Woodrow). — *Early Colonial Trade and Navigation between Mexico and Peru*, Ibero-Americana, 38, University of California.
- Brasil Açucareiro*, Rio de Janeiro, anos XXI, XXII, XXIII, vs. XLII, XLIII, XLIV, XLV, 1953, 1954, 1955.
- Brasília*, Coimbra, v. VIII, 1953.
- Brotéria*, Lisboa, vs. LVIII, LVIX, LVX, 1954, 1955.
- Bulletin Hispanique*, Robert Ricard, *Recherches sur la toponymie urbaine du Portugal et de l'Espagne*, Bordéus, separata do tomo LVI, n.ºs 1, 2, 1954.
- Bulletin of the Institute of Historical Research*, University of London, v. XXVII, n.º 75, 1954.
- Cadernos Mensais de Estatística e informações do Instituto do Vinho do Pôrto*, Pôrto, n.ºs 167 a 177, 195, 1954.
- A Campanha*, Lisboa, n.ºs 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 1954.
- Canning House Library Bulletin*, Londres, n.º 33, 1954.
- Çasas do Povo*, Lisboa, ano VIII, n.º 92, 1954.
- Catálogo da Exposição de Gonaches de Maria Manta*, Loanda, Museu de Angola, 1954.
- Catecismos vários*, São Paulo, Universidade de São Paulo, Etnografia e Tupi-Guarani, n.º 29, 1954.
- Cidade Nova*, Coimbra, n.º 3, 1953.
- Clio*, Ciudad Trujillo, n.º 97, 1953.
- Correa (Mendes). — *O 4.º Centenário da Fundação de São Paulo*, separata do Boletim da Sociedade Geográfica de Lisboa, janeiro-março, 1954.
- Costa (Arlindo Drummond). — *Ratificações históricas açoreanas*. Gráfica Olimpia Editôra. Rio de Janeiro, 1954.
- Costa (Luiz Menezes Monteiro da). — *Certidões de Nascimento da Fortaleza de Nossa Senhora do Pópulo*, Salvador, 1954.
- Cuadernos de la Catedra Miguel de Unamuno*, Salamanca, n.º V, 1954.
- Debien (Gabriel). — *Les colons de Saint-Domingue et la Révolution. II. Essai sur le Club Massiac (Août 1789-Août 1792)*. Librairie Armand Colin. 1953. 414 pp.
- Die Weilt als Geschichte*, Stuttgart, Heft, 1, 2, 1954.
- Duby (Georges). — *La Société aux XIe et XIIe siècles dans la région mâconnaise*. Librairie Armand Colin. 1953. XXXV + 688 pp., 12 croquis.
- Documentos para a História do Açúcar*, v. I: Legislação (1534-1596). Rio de Janeiro, Instituto do Açúcar e do Alcool, 1954.

- Duparquet (Pe. Carlos). — *Viagens na Cimbebasia*, Loanda, Museu de Angola, 1953.
- Estudios*, Buenos Aires, n.ºs 166, 464, 1954, 1955.
- Estudios Americanos*, Sevilla, n.ºs 29, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 1954.
- Estudios de Derecho*, Medellin, vs. XIV, XV, n.ºs, 41, 42, 43, 1953.
- Estudos*, Coimbra, anos XXXI, XXXII, XXXIII, 1953-1954-1955.
- Figueiredo (C. J. Moreira de). — *João Ramalho: Patriarca dos bandeirantes e filho de Vouzela*, separata de *Beira Alta*, Viseu, 1954.
- Filosofia*, Lisboa, n.ºs 1, 3, 1954.
- Filosofia, Letras y Educación*, Quito, n.º 18, 1953.
- Folklore Americas*, Flórida, n.ºs 1, 2, 1953.
- Fonseca (Álvaro Baltazar Moreira da). — *A distribuição do Benefício na Região Duriense*, separata do Instituto do Vinho do Pôrto, n.º 172, Pôrto.
- Fiterre (D. Rafael). — *Cuatro Cruces y tres canticos*, Habana, Universidad de La Habana, 1953-1954.
- Garrettiana: Bibliografía Iconográfica*, Pôrto, Exposição Biblioteca Municipal do Pôrto.
- Gil Vicente*, Guimarães, v. V, n.ºs 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 1954.
- Glossário Toponímico da Antiga Historiografia Portuguesa Ultramarina — I Parte*. Asia e Oceania, pelo Visconde de Lagoa, Lisboa, Ministério de Ultramar.
- Gomes (Ordival Cassiano). — *Manuel Vitorino Pereira, o médico e o cirurgião*, conf. pronunciada no Instituto Brasileiro de História da Medicina, 1953.
- Grandes Viagens Portuguesas de Descobrimto e Expansão*. Antecedentes históricos, sinopse e esquematização cartográfica pelo Contra-Almirante Freitas Ribeiro e Visconde de Lagoa, Lisboa, 1951.
- Griffiths (Gordon), *William of Hornes, Lord of Héze and the Revolt of Netherlands (1576-1580)*, Berkeley, University of California.
- The Hispanic American Historical Review*, v. XXXV, n.º 1, Duke University, 1955.
- Hispanic American Report*, Stanford, v. VII, n.ºs 4, 8, 1954.
- História do Ceará*, monografia n.º 23, I.º v., Joaquim Alves, *História das Secas* (séculos XVII a XIX), Fortaleza, Instituto do Ceará, 1953.
- Istituto di Filologia Classica*, Genova, Università di Genova, Facoltà di Lettere, 1952-1953-1954.
- Investigações*, São Paulo, ano V, n.ºs 50, 51, 1953.
- Jara (Álvaro). — *El Indio en la obra de José Toribio Medina*, separata América Indígena, v. XIV, n.º 1, México, 1954.
- Juornal de la Société des Americanistes*, Paris, Musée de l'Homme, tomo XLIII.
- Kriterion*, Belo Horizonte, n.ºs 27, 28, 1954.
- Leite S. J. (Serafim). — *Diálogo sobre a Conversão do Gentio pelo Pe. Manuel da Nóbrega*. Lisboa, 1954.
- Lieuweu (Edwin). — *Petroleum in Venezuela. A History*, Berkeley, University of California Press, 1954.
- Lima (Américo Pires de). — *As Matrículas do Doutor Alexandre Rodrigues Ferreira*, separata do Boletim da Sociedade Brotariana, v. XXVIII, Alcobaça, 1954.

- Lossky (Andrew). — *Louis XIV, William III, and the Baltic Crisis of 1683*, Berkeley, University of California.
- Machado (Othon Xavier de Brito). — *Botânica. Plantas do Brasil Central*. Publ. n.º 103. Anexo 5, do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, Departamento de Imprensa Nacional. Rio de Janeiro, 1954.
- Martins S. J. (Mário). — “*O livro dos milagres de Nossa Senhora de Oliveira*” de Afonso Peres Guimarães. 1953. Separata do vol. LXIII da “*Revista de Guimarães*”. 59 pp.
- Idem. — *Peregrinações e livros de milagres de nossa Idade Média*. Coimbra, 1954. Separata da “*Revista Portuguesa de História*”, 155 pp.
- Melis (Federigo). — *Di alcune girate cambiarie dell'inizio del Cinquecento rinvenute a Firenze*, Roma, sep. Moneta e Credito, n.º 2, 1953.
- Idem. — *Nell'Archivio datili di Prato: La Documentazione Più Remota del Giornale in Partida Doppia*, Prato, sep. Archivio Storico Pratese, ano XXIX, 1953.
- Mensário das Casas do Povo*, Lisboa, n.ºs 91, 94, 95, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 1954, 1955.
- Michigan Alumnus*, University of Michigan, v. IX, n.º 18, 1954.
- O Missionário Antonio Barroso — Catálogo de Exposição Documental*, Loanda, Museu de Angola, 1954.
- Museo*, San José de Costa-Rica, ano I, n.ºs 6, 7, 1954.
- Noronha (Ramiro). — *Publicação n.º 78 da Comissão Rondon*. Publ. n.º 75 do Conselho Nacional de Proteção aos Índios. Dep. de Imprensa Nacional. Rio de Janeiro, 1952.
- Nossa Estrada*, ano XXV, n.º 189, 1954.
- Panorama*, Santa Cruz do Rio Pardo, n.ºs 5, 8, 1955.
- Panorama — Revista Interamericana de Cultura*, Washington, União Panamericana.
- Paula (Luiz Moreira de). — *Relatório dos trabalhos realizados em 1941 e 1942*. Publ. n.º 108 do Conselho Nacional de Proteção aos Índios. Dep. de Imprensa Nacional. Rio de Janeiro, 1952.
- Plano de Educação Popular*, Lisboa, 1954.
- Portugal em África*, Lisboa, n.ºs 60, 62, 63, 65, 67, 1953, 1954, 1955.
- Português*, São Paulo, ano III, n.ºs 14, 15, 17, 18, 1954.
- Publicação comemorativa do 403.º aniversário*, Salvador, Prefeitura Municipal do Salvador, 1952.
- Publicações do Instituto de Cultura Uruguayo-Brasileño*, Walter Wey, *O intercâmbio Cultural entre Brasil e Uruguai em 1952*.
- Revista Brasileira de Filosofia*, São Paulo, vs. IV, V, 1954-1955.
- Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas*, Campinas, n.ºs 59, 61, 1954.
- Revista de Economia*, Lisboa, vs. VI, VII, 1953, 1954.
- Revista das Faculdades Campineiras*, Campinas, n.ºs 3, 4, 1954.
- Revista de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales*, Buenos Aires, ano VII, n.º 36, 1953.
- Revista da Faculdade de Direito*, Curitiba, ano II, n.º 2, 1954.
- Revista Filosófica*, Coimbra, n.ºs 9, 10, 1954.
- Revista de Guimarães*, Guimarães, vs. LXIII, LXIV, n.ºs 3, 4, 1953, 1954.
- Revista Hispanica Moderna*, La Habana, ano XIX, n.º 1, 4, 1953.
- Revista Hispanica Moderna*, New York, anos XX, XXI, 1954, 1955.

- Revista Histórica*, Montevideu, anos XLVII, XLVIII, n.ºs 55, 57, 60, 61, 63, 1953, 1954.
- Revista de Historia de America*, México, n.º 34, 1952.
- Revista Interamericana de Bibliografía*, Washington, vs. III, IV, n.ºs 2, 3, 1, 2, 1953, 1954.
- Revista del Instituto de Historia del Derecho*, Buenos Aires, n.º 5, 1953.
- Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, tomo LXV, ano LXV, 1951.
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, Aracajú, v. XVI, n.ºs 51, 54.
- Revista Marítima Brasileira*, Rio de Janeiro, anos LXXIII, LXXIV, 1953, 1954.
- Revista do Museu Júlio de Castilhos e Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul*, Pôrto Alegre, n.º 4, 1954.
- Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, tomos X, XI, 1954, 1955.
- Revista do Professor*, São Paulo, n.ºs 20, 21, 1954.
- Revue de Synthèse*, Paris, tomo LXXV, 1954.
- Revista da Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, n.ºs 9, 10, 11, 1954.
- Ribeiro (Contra-Almirante Freitas). e Visconde de Lagoa. — *Grandes viagens portuguesas de descobrimento e expansão. Antecedentes históricos, sinopse e esquematização cartográfica*. Lisboa, 1951. Ministério de Ultramar.
- Ribeiro (René). — *Cultos Afro-brasileiros do Recife: um estudo de ajustamento social*, Recife, Boletim do Instituto Joaquim Nabuco, n.º especial, 1952.
- Ruy (Affonso). — *História da Câmara Municipal da Cidade do Salvador*, Salvador, 1953.
- Sal Terrae*, Santander, Parte Prática, n.ºs 1, 4, 5, 6, 8, 9; Parte Teórica, n.ºs 498, 499, 500, 501, 503, 1954 e 1955.
- Schwartzmann (Félix). — *El Sentimiento de lo Humano en America*, Universidad de Chile, tomos I, II, 1950, 1953.
- Scientia Iuridica*, Braga, tomos III, IV, n.ºs 12, 13, 14, 1954.
- Serrão (Joel) e Grácio (Rui). — *Breve Antologia Filosófica*, Lisboa, Seara Nova, 1954.
- Siculatorum Gymnasium*, Catania, Università di Catania, v. VII, n.º 1, 1954.
- Soares (José Carlos de Macedo). — *Fontes da História da Igreja Católica no Brasil*. Separata da "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro". Vol. 220 (julho-setembro de 1953). Rio de Janeiro, 1954.
- Sociedade Geográfica de Lisboa-Boletim*, Lisboa, n.ºs 4, 6, 7, 12, 1954.
- Speculum*, Cambridge, The Mediaeval Academy of America, 1954.
- Staden-Jahrbuch, Beiträge zur Brasilkunde*, São Paulo, Band 3, 1955.
- Symposium*, Syracuse, v. VII, n.º 2, v. VIII, n.ºs 1, 2, 1953, 1954.
- Subsídios para a História Marítima do Brasil*, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação do Ministério da Marinha, v. XIII, 1955.
- Trabajos y Conferencias — Seminario de Estudios Americanistas*, Madri, n.ºs 4, 5, 1954.
- Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, Pôrto, Instituto de Antropologia, vs. XII, XIV, n.ºs 3, 4, 1, 4, 1952, 1953, 1954.
- Universidad*, Zaragoza, ano XXVII, n.ºs 3, 4, 1951.
- Universidad de La Habana*, La Habana, n.º 104, 1953.

- Universidad de Salamanca* — *Cronica del Colegio Mayor del Arzobispo de Salamanca, discurso leído en la apertura del curso academico 1953-1954*, por Dr. Esteban Madruga Jimenez.
- University of London* — *Institute of Historical Research*. Londres, 1955.
- University of Miami* — *Hispanic-American Studies*, W. R. Jackson, *Early Florida Through Spanish Eyes*, Coral Gables, Fla. 1954.
- Vértice*, Coimbra, vs. XIII, XIV, XV, n.ºs 123, 125, 127, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 1953, 1954, 1955.
- Viana (Mário Gonçalves). — *Antologia Portuguesa de Educação Física e Elementos de Museologia; Dezassete dias no Brasil*, Lisboa, 1954.
- Idem. — *A Educação Física ao Serviço da Saúde*, Lisboa, 1954.
- Idem. — *Integração da Educação Física no processo educativo geral*. Lisboa, 1954.
- Vida Universitaria*, La Habana, ano V, n.ºs 42 a 48, 1954.
- Zephyrus*, Salamanca, v. IV, n.º único, v. V, n.º 1, 1953, 1954.